



CÂMARA DE COMÉRCIO
BRASIL - PERU

CAMBRAPER REVISTA

No.01 - MARÇO 2024

Explorando o fluxo comercial e de
investimentos entre o Peru e o Brasil

Relações Peru Brasil

"Um momento de inflexão nas
relações econômicas do Peru com o
Brasil"

Por: Sr. Rómulo Acurio, Embaixador do Peru no Brasil

Avanços na APEC 2024

Peru, liderando a agenda
da região Ásia-Pacífico.

Por: Embaixador Carlos Chávez-Taffur S.,
Presidente do Grupo de Trabalho APEC
Peru 2024

Conheça nossos Associados

Junte-se à nossa rede de contatos no
Peru e no Brasil para potencializar sua
presença no mercado

¡SIGA-NOS!

Acesse o LinkedIn da
Câmara de Comércio
Brasil Peru:



WWW.CAMARABRAPE.ORG



CÂMARA DE COMÉRCIO
BRASIL - PERU

N.º 1 - Março 2024

CAMBRAPER - A Revista

© Câmara de Comércio Brasil Peru

Endereço em São Paulo, Brasil: Al Ministro
Rocha Azevedo, 912 – E 37 Cerqueira Cesar
VL America CEP 01410-002

Lima, Peru: Edifício Lima Central Tower, Av.
El Derby N° 254, Oficina 1404 – Surco

<https://camarabrape.org/>

DIRETORIA 2024

PRESIDENTE

Rafael Torres Morales
Grupo TYTL

VICE-PRESIDENTE

Lilian Schiavo
OBME (Organização de Mulheres
Empresárias no Brasil)

MEMBROS

Marcel Daltro
Nelson Wilians

Favio Rocha
Sempiterno Brasil

Eilor de Almeida Marigo
SMP Brazil

Feanz Lopez Paredes
FL NEGOCIOS Internacionais

Mario Eugenio Crivellar
Octa Global

Luis Carlos Symonowicz
Symonowicz ADV

Marcelo Ricomini
Ricomini ADV

Luiz Carlos Ferreira de Oliveira Ferreira de
Oliveira ADV

Direção de Comércio Exterior:

Luis Siva Olivera

Conselho de Promoção do Comércio e Investimentos da CAMBRAPER (sede no Peru):

Luis Torres Paz y Carlos Penny



ÍNDICE

1	EDITORIAL	pág.5
2	UM MOMENTO DE INFLEXÃO PARA AS RELAÇÕES ECONÔMICAS DO PERU COM O BRASIL (OPINIÃO)	pág.7
3	INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA: DESAFIANDO AS ONDAS DE TENSÃO REGIONAL (OPINIÃO)	pág.9
4	UMA CRISE DE DÍVIDA SILENCIOSA AFUNDA AS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO COM BAIXOS ÍNDICES DE SOLVÊNCIA DE CRÉDITO (OPINIÃO)	pág.11
5	A PROPOSITO DO DIA DA MULHER(NOTA ESPECIAL)	pág.15
6	O MEGAPORTO DE CHANCAY: PORTA DA AMÉRICA DO SUL PARA A ÁSIA (NOTA ESPECIAL)	pág.17
7	LANÇAMENTO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-PERU (NOTA ESPECIAL)	pág.18
8	FORTALECENDO LAÇOS COMERCIAIS ENTRE PERU E BRASIL - Uma perspectiva da Câmara de Comércio Brasil-Peru (ENTREVISTA)	pág.20
9	IMPULSIONANDO A INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Lançamento Bem-sucedido da Câmara Brasil Peru (EVENTOS)	pág.24

ÍNDICE

10	VISITA AO ROADSHOW BRASIL 2024 (EVENTOS)	pág.26
11	FEIRA INTERNACIONAL FIN BRASIL (EVENTOS)	pág.28
12	5 PASSOS PARA O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE NO PERU (ABC LEGAL)	pág.29
13	DADOS IMPORTANTES SOBRE A BALANÇA COMERCIAL ENTRE BRASIL E PERU (ESPAÇO DE COMÉRCIO EXTERIOR)	pág.30
14	DESEMPENHO REGIONAL COM RESULTADOS DIVERGENTES (ESPAÇO ECONÔMICO)	pág.32
15	PERU, LIDERANDO A AGENDA DA REGIÃO ÁSIA-PACÍFICO ATRAVÉS DO APEC PERU 2024 (ESPAÇO INTERNACIONAL)	pág.34
16	CONHEÇA NOSSOS ASSOCIADOS	pág.36
17	CRONOGRAMA DE PRÓXIMOS EVENTOS	pág.37

EDITORIAL

Fomentando a Colaboração Empresarial Brasil-Peru

Caros leitores,

É uma honra para nós apresentar a primeira edição da nossa revista CAMBRAPER dedicada ao mundo dos negócios e empresas, com um foco especial nas relações comerciais entre Brasil e Peru.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru, por meio dessas iniciativas e outras que estão sendo promovidas em ambos os países, busca criar espaços de relacionamento, conhecimento e geração de oportunidades de negócios para seus associados.

Brasil e Peru compartilham uma rica história cultural e econômica, bem como uma série de semelhanças e complementaridades em suas estruturas empresariais e comerciais. Essa afinidade, juntamente com sua proximidade geográfica, proporciona uma base sólida para a colaboração empresarial em uma variedade de setores, desde a agroindústria e energia até tecnologia, logística e turismo.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru emerge como um ator-chave no cenário econômico bilateral, promovendo a colaboração, o intercâmbio e a prosperidade mútua. Este projeto visionário promete abrir novas oportunidades e fortalecer ainda mais os laços entre Peru e Brasil no campo empresarial, consolidando uma aliança estratégica que promete benefícios duradouros para ambas as nações.



Nesse sentido, nesta edição, exploraremos as últimas tendências e desenvolvimentos no campo empresarial, negócios e investimentos bilaterais; da mesma forma, forneceremos valiosas opiniões de especialistas nos campos comercial, jurídico e econômico, que comentarão sobre a atividade comercial entre nossos países.

Em nome de nossa Revista e da Câmara de Comércio Brasil-Peru, estendemos um agradecimento especial a todas as empresas, instituições e pessoas que contribuem para o fortalecimento dos laços comerciais entre nossos países.

Juntos, por meio desse tipo de iniciativa, estamos construindo uma ponte sólida para um futuro de crescimento e sucesso compartilhado entre ambas as nações.

Rafael Torres Morales
Presidente da CAMBRAPER



A gente é pioneira no setor de
LegalTech do mercado
latino-americano

Serviços Legais:

- ERP Legal
- Plataforma de servicios legales
- Automação RPA



Somos uma **empresa consultora** especializada no fortalecimento das organizações, impulsionando seu desenvolvimento organizacional e financeiro, bem como suas capacidades de comunicação e relacionamento estratégico

Edifício Lima Central Tower,
Av. El Derby N° 254, Escritório 1404 -
Surco - Lima - Peru
www.ase.pe

UN MOMENTO DE INFLEXIÓN PARA AS RELAÇÕES ECONÔMICAS DO PERU COM O BRASIL



Por: Rômulo Acurio,
Embaixador do Peru no Brasil

A vizinhança peruano-brasileira é ancestral e extensa e, como sabemos, passou por altos e baixos nas últimas décadas. Por isso, é de grande importância destacar que vivemos um momento de inflexão nas relações econômicas entre os dois países.

Por um lado, é óbvio que o Peru, para estimular um crescimento econômico inclusivo a taxas superiores a 3%, tem interesse em aumentar os fluxos de comércio, investimento e turismo com o Brasil, que já é o principal parceiro comercial do Peru na América Latina e o quarto globalmente, depois da China, Estados Unidos e União Europeia. De acordo com a ADEX, o comércio entre o Peru e o Brasil foi de 5.420 milhões de dólares em 2023.

Além disso, contra algumas previsões, a economia brasileira está voltando a crescer (2,9% do PIB em 2023) e suas perspectivas melhoram com uma maior estabilidade fiscal, inflação controlada, reforma tributária aprovada e avanços em direção ao grau de investimento. Por sua vez, os sete estados brasileiros mais próximos ao Peru (Acre, Rondônia, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal) já constituem um mercado atraente de 25 milhões de consumidores, com crescente poder de compra, maior por si só do que vários mercados vizinhos do Peru.

Por outro lado, embora ainda seja cedo para entender o verdadeiro potencial do porto de Chancay para as exportações brasileiras para a Ásia, especialmente a partir dos sete estados mencionados, é evidente que o projeto já está despertando o interesse

de autoridades e associações brasileiras. Com a nova rota, o tempo médio de entrega na Ásia de algumas mercadorias brasileiras pode ser reduzido em um terço. Isso explica, entre outros, a importante visita realizada a Lima e Chancay em 11 de março passado pela Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que lidera os esforços do Brasil para melhorar sua conectividade dentro e fora do continente.

No setor turístico, a imagem do Peru continua atraente, impulsionada por mais voos diretos de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, bem como pelo prestígio ainda crescente da gastronomia peruana e de seus principais chefs. No entanto, o potencial inexplorado é enorme, já que o número de visitantes brasileiros ainda é limitado (130 mil em 2023), considerando o grande tamanho da população brasileira e em comparação com outros destinos de viagem na região.

“A imagem do Peru permanece atraente, impulsionada por mais voos diretos de Brasília, São Paulo, Rio e Porto Alegre, bem como pelo prestígio ainda em ascensão da gastronomia peruana e de seus principais

Além disso, é um momento propício para relançar a promoção de investimentos recíprocos que, até dezembro de 2023, de acordo com a Proinversión, contam com um estoque de investimentos brasileiros de US\$ 1,199.5 milhões, principalmente em mineração e indústria. Por isso, ambos os governos estão atualmente negociando instrumentos econômicos, incluindo aspectos sobre transparência, para complementar o acordo de ampliação assinado em 2016.

Em resumo, a visão futura do Peru em relação ao Brasil, no âmbito econômico-comercial, deve aproveitar o crescimento da economia brasileira, consolidar e modernizar os acordos comerciais bilaterais (ACE 58 e outros), tornar os sete estados brasileiros mais próximos um mercado prioritário, aumentar a conectividade aérea e aproveitar as perspectivas de Chancay para uma maior integração entre as duas economias.

Estou convencido de que, para realizar essa visão, a nova Câmara de Comércio Brasil-Peru desempenhará um papel cada vez mais ativo e influente.

"A visão futura do Peru em relação ao Brasil, em termos econômico-comerciais, deve ser aproveitar o crescimento da economia brasileira, consolidar e modernizar os acordos comerciais bilaterais."



GLEXCO

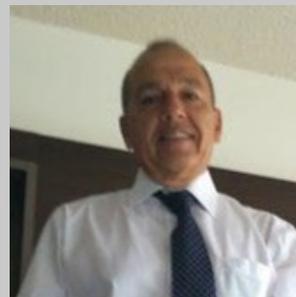
Energy & Mining

Somos uma equipe com conhecimento e experiência em gestão estratégica de fornecimento elétrico para o setor minerador-energético e a indústria em geral.

Contamos com especialistas em execução de projetos eletromecânicos, automação nas etapas de engenharia, aquisição e construção, bem como em consultoria e implementação de projetos de eletromobilidade.

Saiba mais em: <https://glexcorporation.com/>

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA: DESAFIANDO AS ONDAS DE TENSÃO REGIONAL



Por: Percy Rodriguez

En meio às crescentes tensões na região sul-americana, o Brasil decidiu dar um passo audacioso em direção à integração com seus vizinhos. Apesar de disputas territoriais e mudanças políticas, o maior país da América do Sul anunciou uma ambiciosa iniciativa de projetos logísticos destinada a fortalecer laços e criar novos corredores comerciais na região.

No epicentro dessa estratégia está uma linha de financiamento de 50.000 milhões de reais (US\$10.000 milhões), apoiada por instituições multilaterais como o BNDES, o BID, CAF e Fonplata. Esta colaboração financeira não apenas é uma manifestação da capacidade de mobilização de capital do Brasil, mas também uma mensagem clara sobre seu compromisso genuíno com a integração regional.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que a aposta na cooperação sul-americana vai além das diferenças políticas e dos desafios atuais. Em um momento em que as tensões entre Venezuela e Guiana, bem como a eleição de Javier Milei na Argentina, geram incertezas, o Brasil opta por olhar para frente e focar na criação de oportunidades através de projetos de integração logística.

Historicamente, o Brasil tem direcionado seu comércio para a Europa e os Estados Unidos, privilegiando as rotas marítimas através do Atlântico. No entanto, a mudança na produção nacional para o centro-oeste e o norte do país, juntamente com o rápido crescimento das exportações para a Ásia, levou o governo brasileiro a reconsiderar suas abordagens comerciais.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet,

A ministra destaca a eficiência da rota através do Pacífico para acessar os mercados asiáticos, especialmente para produtos do interior do Brasil. Esta adaptação estratégica reflete uma visão de futuro, onde o Brasil busca diversificar suas rotas comerciais e consolidar relações que impulsionem o crescimento econômico.

Neste contexto, o governo brasileiro identificou cinco rotas prioritárias para receber financiamento de instituições multilaterais.

Guianas: Conecta os estados brasileiros do Amapá, Roraima, Amazonas e Pará com Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela.

Multimodal Manta-Manaus: Alternativa ao Canal do Panamá, conecta os estados brasileiros do Amazonas, Pará e Amapá com Colômbia, Equador e Peru.

Quadrante Rondon: Integra os estados de Acre, Rondônia e Mato Grosso, estendendo-se para a Bolívia e Peru.

Conexão Capricórnio: Une os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, conectando o Brasil com Paraguai, Argentina e Chile.

Porto Alegre-Coquimbo: Conexões entre o estado do Rio Grande do Sul no Brasil e Argentina e Uruguai, permitindo conexões com o porto chileno.

Além disso, em uma recente cúpula do Mercosul, os principais bancos de desenvolvimento da América Latina uniram forças para financiar projetos de integração física na região. Este acordo de 10 bilhões de dólares demonstra a solidariedade das instituições financeiras regionais para impulsionar a conectividade através de infraestruturas chave como estradas, ferrovias e portos.

O Brasil desafia as ondas de tensão regional com uma visão clara de uma América do Sul mais unida. A integração não apenas se apresenta como uma resposta estratégica a desafios comerciais, mas também como um farol de cooperação em meio às tormentas políticas. Em um momento em que alguns optam pela divisão, o Brasil escolhe a união como o caminho para um futuro compartilhado e próspero para toda a região.

”O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que o compromisso com a cooperação sul-americana vai além das diferenças políticas e dos desafios atuais.”.



UMA CRISE DE DÍVIDA SILENCIOSA ESTÁ AFUNDANDO AS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO COM BAIXOS ÍNDICES



Por: Philip Kenworthy, Ayhan Kose,
Nikita Perevalov
Publicado em Vocês BLOG do BM

Algumas economias em desenvolvimento finalmente veem a luz no fim do túnel. A inflação global está recuando e as taxas de juros globais parecem ter atingido o pico, levando essas economias a correrem para (i) emitir títulos para refinarçar sua dívida antes que a oportunidade desapareça. No início de janeiro, México, Indonésia e várias outras economias em desenvolvimento levantaram facilmente mais de USD 50 bilhões (i) de investidores em títulos.

No entanto, 28 economias em desenvolvimento - aquelas com as classificações de crédito mais fracas (i) - continuam presas em uma armadilha de dívida sem esperança de escapar no curto prazo. Sua relação dívida-PIB média era de quase 75% no final de 2023, 20 pontos percentuais a mais do que a de uma economia em desenvolvimento típica. Elas representam um quarto de todas as economias em desenvolvimento com classificações de crédito e 16% da população mundial. No entanto, sua atividade econômica coletiva constitui apenas 5% da produção mundial, facilitando que o resto do mundo ignore sua situação. Como resultado, sua crise de dívida é silenciosa e pode se intensificar.

Nos últimos dois anos, as taxas de juros reais dos Estados Unidos (um indicador do custo real do endividamento global) aumentaram no ritmo mais rápido em quatro décadas (Gráfico 1A). Historicamente, o rápido aperto da política monetária dos Estados Unidos significou problemas financeiros para muitas economias em desenvolvimento, como ocorreu na década de 1980 (i). Desta vez, as economias em desenvolvimento com boas classificações de crédito evitaram esse destino.

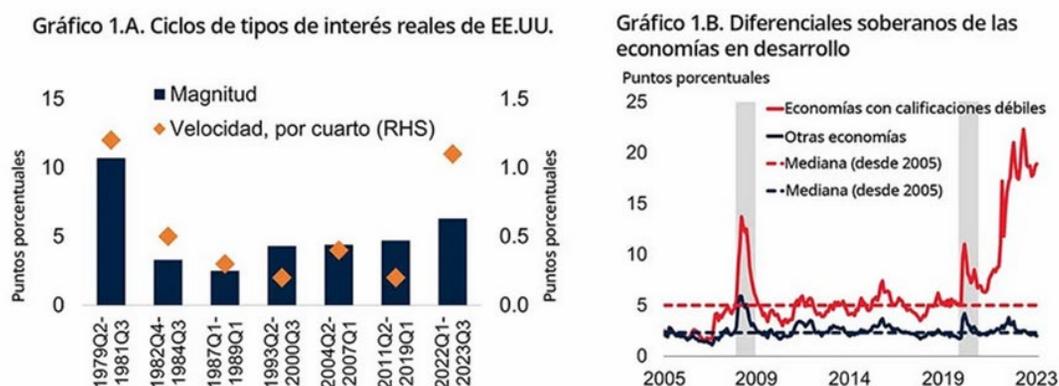
Mas o perigo não passou para as economias com classificações de crédito fracas. O custo do seu endividamento aumentou significativamente nos últimos dois anos: agora enfrentam taxas de juros cerca de 20 pontos acima da taxa de referência global e mais de nove vezes a de outras economias em desenvolvimento (Gráfico 1B).

Em resumo, essas economias estão há mais de dois anos excluídas dos mercados globais de capital. Mal emitiram títulos internacionais durante esse tempo, um período estéril como nunca visto desde a crise financeira global (Gráfico 2B). Não é surpresa que 11 delas tenham entrado em default desde 2020, se aproximando do total das duas décadas anteriores.

Os efeitos econômicos têm sido graves: até o final de 2024, as pessoas em quase metade das economias em desenvolvimento com classificações de crédito fracas serão, em média, mais pobres do que em 2019, às vésperas da pandemia de COVID-19 (Gráfico 3A). Para as economias em desenvolvimento com melhores classificações de crédito, a proporção comparável é de apenas 8%. É improvável que as perspectivas melhorem no curto prazo: as economias em desenvolvimento com classificações de crédito fracas crescerão quase um ponto percentual mais lentamente durante 2024-25 do que na década anterior à pandemia (Gráfico 3B).

Essas economias precisam de ajuda externa imediata, tanto na forma de alívio da dívida para algumas delas quanto na melhoria geral do quadro global para a reestruturação da dívida, que até agora tem proporcionado pouco alívio aos países que mais precisam. Mas também há muito

Gráfico 1. Forte aumento do custo de endividamento para as economias em desenvolvimento com classificações creditícias débiles

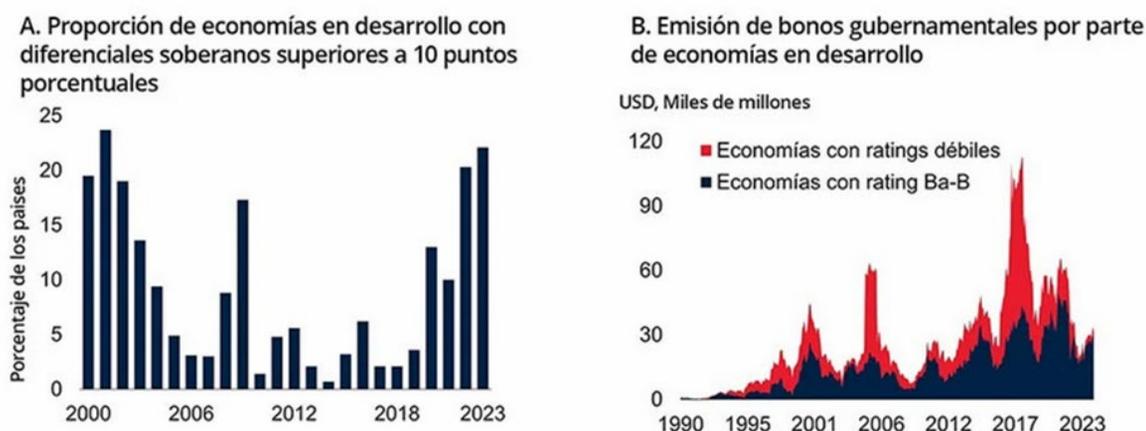


Fontes: Banco da Reserva Federal de St. Louis; Fitch Ratings; J.P. Morgan; Moody's Analytics; S&P Global Ratings; Banco Mundial.

A. "Magnitud" é a mudança entre o mínimo e o máximo, e "velocidade" é a mudança média por trimestre durante os períodos de aumento das taxas reais. A taxa real é a taxa de política monetária dos Estados Unidos menos a inflação esperada a um ano vista segundo as pesquisas de consumidores.

B. Diferenciais médios para economias em desenvolvimento com classificações de crédito fracas (as classificações de crédito soberano são Caa1/CCC+ e inferiores) e outras economias em desenvolvimento. A amostra de países varia ao longo do tempo devido à disponibilidade de dados, mas inclui até 70% de todas as economias em desenvolvimento com classificações de crédito soberano de longo prazo em moeda estrangeira concedidas pelas três principais agências de classificação. As áreas sombreadas representam: de setembro de 2008 a agosto de 2009 e de janeiro a dezembro de 2020.

Gráfico 2. La sequía más larga en la emisión de bonos en más de una década



Fontes: Dealogic; Fitch Ratings; J.P. Morgan; Moody's Analytics; S&P Global Ratings; Banco Mundial.

A. Proporção de economias em desenvolvimento com diferenciais de mais de 10 pontos porcentuais, calculados como média anual dos valores mensais. Das economias em desenvolvimento que tinham um diferencial médio superior a 10 pontos porcentuais em 2023, um país tem uma classificação B3/B- e o restante tem uma classificação Caa1/CCC+ ou inferior.

B. Totais móveis de 12 meses de emissões de títulos por governos de economias em desenvolvimento denominados nas principais moedas das economias avançadas. A última observação corresponde a dezembro de 2023.

que podem fazer para se ajudarem.

Um bom começo seria criar o espaço fiscal necessário para o crescimento econômico e a resiliência. As crises sobrepostas dos últimos cinco anos aprofundaram os desafios da dívida, mas a imprudência fiscal foi frequentemente a causa original de seus problemas. Antes de perderem o acesso aos mercados de capitais, seus os governos se tinham endividado demais,

especialmente em moedas estrangeiras: o equivalente a quase 30% do PIB em média (Gráfico 4A). Isso expôs muitos deles a um círculo vicioso familiar: à medida que as moedas locais se enfraqueciam, os custos da dívida aumentavam, elevando os rendimentos dos títulos denominados em dólares até 7 pontos porcentuais acima das taxas de crescimento de suas economias (Gráfico 4B).

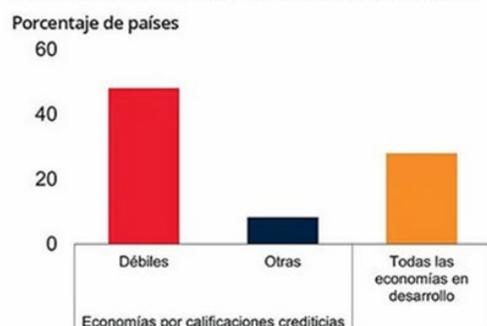
OPINIÃO

Criar espaço fiscal significa ampliar as bases de receita do governo e priorizar os gastos públicos. Por exemplo, podem-se eliminar subsídios distorcivos e desperdiçadores. No aspecto monetário, essas economias podem se ajudar a si mesmas implementando sistemas de taxa de câmbio críveis e promovendo a independência dos bancos centrais. Essas reformas devem ser complementadas com melhorias na qualidade das instituições nacionais, de modo que um ambiente mais favorável ao investimento possa ser estabelecido. Essas intervenções políticas não serão fáceis de implementar. Mas são indispensáveis para restaurar a estabilidade econômica, atrair investimentos muito necessários e promover o crescimento.

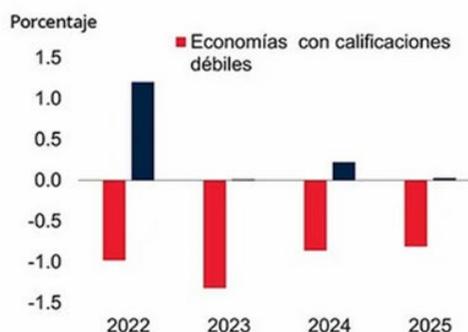


Gráfico 3. Recuperação mais lenta y perspectivas de crecimiento más débiles

A. Proporción de economías en desarrollo con menor PIB per cápita en 2024 que en 2019



B. Desviación del crecimiento del PIB respecto del promedio de 2010-19 en las economías en desarrollo



Fontes: Fitch Ratings; Moody's Analytics; S&P Global Ratings; Perspectivas da População Mundial da ONU; Banco Mundial.

Nota: Os dados agregados são calculados usando ponderações do PIB em dólares reais dos Estados Unidos a preços e taxas de câmbio médias de mercado de 2010-19. Classificações de crédito fracas definidas como Caal/CCC+ e inferiores.

A. Todas as economias em desenvolvimento incluem 99 economias com classificações de crédito e 46 economias sem classificações de crédito.

B. Taxa de crescimento mediana comparada com a mediana das taxas de crescimento médio de 2010-19. 2023 é uma estimativa e 2024-25 são previsões.



Gráfico 4. Mayor deuda en moneda extranjera y costos de préstamos más elevados

Gráfico 4.A. Deuda pública denominada en moneda extranjera en economías en desarrollo



Gráfico 4.B. Rendimientos de los bonos menos tasas de crecimiento nominal en las economías en desarrollo



Fuentes: Banco de Reserva Federal de St. Louis; JP Morgan; Kose et al. (2021; 2022); Análise da Moody's; Banco Mundial.

A. Valores médios. Datos até o segundo trimestre de 2023.

B. Medianas do rendimento anual médio dos títulos em dólares americanos menos as médias defasadas de 10 anos do crescimento do PIB nominal em dólares americanos. A amostra sem grau de investimento é composta por entre 15 e 41 economias (das quais, entre 9 e 19 têm classificações de crédito fracas).



EMSUNIR S.A.

EMPRESA SUMINISTRADORA DEL NORTE DE PRODUCTOS INDUSTRIALES S.A.



HOMOLOGADO
Homologación Proveedores
www.pe.sgs.com



FABRICACIÓN Y MONTAJE DE ESTRUCTURAS METÁLICAS, CELDAS DE FLOTACIÓN Y REVESTIMIENTO CON POLIURETANO Y CAUCHO

Oficina Principal Av. Guillermo Dansey 2075 - Lima Tlfs.: 336 7213 / 336 7236
Planta N° 2: Galdeano y Mendoza 945 - Lima Email: venta@emsunir.com Web: www.emsunir.com



A PROPÓSITO DO DIA DA MULHER

Por: Vice-presidente da CAMBRAPER
Presidente Nacional da OBME



Sou Lilian Schiavo, Vice-presidente da Câmara de Comércio Brasil Peru e Presidente Nacional da OBME - Organização Brasileira de Mulheres Empreendedoras, uma arquiteta que derruba muros para construir pontes entre mulheres, empresas, organizações e países.

Nasci no Brasil, um país de dimensões continentais, com uma população de 212 milhões de habitantes, onde as mulheres representam 51% da população, ou seja, somos 104,5 milhões, o que significa que o país tem 6 milhões mais mulheres do que homens.

Segundo o GEM - Global Entrepreneurship Monitor, dos 52 milhões de empreendedores, as mulheres representam 57%, ou seja, há 30 milhões de mulheres proprietárias de seus próprios negócios.

O novo relatório do Fórum Econômico Mundial sobre igualdade de gênero mostra que o Brasil subiu da posição 94 em 2022 para a 57 em 2023 em um ranking de 146 países, no qual foram avaliados 4 setores: participação e oportunidades econômicas, oportunidades educacionais, acesso à saúde e empoderamento político.

Aqui, como em muitos países da América Latina, as mulheres ganham menos, são minoria nos cargos de direção, C Levels ou Conselhos, trabalham em jornada dupla, são responsáveis pelo cuidado da família, sofrem discriminação, abusos e assédio, e enfrentam barreiras etárias e étnico-raciais.

Mas, será que é diferente fazer negócios com mulheres?

Dizem que as meninas aprendem a falar antes dos meninos; é óbvio que somos mais comunicativas e exercemos uma liderança

são as famosas soft skills, facilmente percebidas em cada uma de nós

As mulheres que chegam a posições mais altas percorreram um longo e difícil caminho e, por isso, quando se tornam líderes, estendem a mão e ensinam outras mulheres a chegarem lá também.

Uma mulher puxa a outra e nenhuma é deixada para trás. Isso já não é uma frase, tornou-se uma realidade em nossas vidas; palavras como empatia, cooperação, resiliência e sororidade passaram a fazer parte das qualidades das líderes.

As mulheres que fazem negócios com mulheres interagem com humildade para elogiar e encorajar, têm a coragem de assumir responsabilidades e erros, a capacidade de pedir desculpas e estão abertas ao aprendizado constante.

Uma mulher de sucesso deve gostar de gente, ser autêntica e sincera, clara em sua missão, com compaixão para apoiar e ajudar outras mulheres.

“O novo relatório do Fórum Econômico Mundial sobre igualdade de gênero mostra que o Brasil passou da posição 94 em 2022 para a 57 em 2023 em um ranking de 146 países”

Está claro que o empoderamento feminino está diretamente relacionado ao empoderamento financeiro das mulheres; que a independência econômica traz liberdade e protagonismo e permite às mulheres vítimas de qualquer tipo de violência poder deixar seus alcoses e voar sozinhas.

Como exemplo do poder das mulheres, somos responsáveis por 83% das decisões de compra nos lares brasileiros, o que demonstra que movimentamos vários setores da economia.

Quando uma mulher abre seu próprio negócio, contrata outras mulheres; quando uma mulher gera renda, investe principalmente em educação, saúde e alimentação, contribuindo para um país mais próspero, justo, inclusivo e diverso.

Mulheres inteligentes não competem, compram produtos e serviços de outras mulheres, abrem portas onde só havia muros, deve ser por isso que a humanidade sempre teve medo das mulheres que voam, sejam bruxas, sejam livres.

A desigualdade de gênero afeta todas as pessoas, não apenas as mulheres, por isso deve ser

adotar e reforçar políticas sólidas e legislação aplicável, promovendo o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

A ONU estima que o mundo levará 300 anos para alcançar a igualdade de gênero e espero sinceramente que todos possamos ser agentes de mudança, de transformação e aceleração dessa previsão

Termino estas breves palavras que compartilho por ocasião do dia da mulher com uma citação de Simone Weil:

"A igualdade é uma necessidade vital da alma humana. Deve-se dar a mesma quantidade de respeito e atenção a cada ser humano, porque o respeito não tem gênero."





O MEGAPORTO DE CHANCAY: PORTA DA AMÉRICA DO SUL PARA A ÁSIA

Por: Percy Rodríguez

Durante o primeiro evento virtual do ano da CAMABRAPER, realizado em meados de 24 de janeiro deste ano, Mario de las Casas de Vizquerra, gerente de assuntos públicos da Cosco Shipping Ports, participou como convidado especial neste importante evento que reuniu mais de 200 pessoas conectadas do Peru e Brasil, oportunidade em que apresentou os objetivos do ambicioso projeto do Porto de Chancay, um desenvolvimento que promete mudar o panorama do comércio e logística na América do Sul.

Sua participação começou compartilhando um vídeo introdutório que destaca o potencial e alcance do projeto. Ele mencionou durante sua apresentação a importância do apoio do Grupo Cosco Shipping, uma das maiores empresas de transporte integrado do mundo, e como estão adotando tecnologias modernas para otimizar suas operações.

"O porto está estrategicamente localizado na região central do Peru, próximo a Lima, e se apresenta como um ponto crucial para as exportações para a Ásia e vice-versa. Com capacidade para receber navios de carga gigantes, torna-se o único porto na América do Sul com essa capacidade no Pacífico", destacou De las Casas.

Esta apresentação enfatizou a importância desta infraestrutura para o comércio peruano e sul-americano, destacando que mais de 45% das exportações peruanas são direcionadas para a Ásia. O projeto abrirá uma nova rota direta de Chancay para a Ásia, reduzindo significativamente o tempo de viagem. Mario de las Casas Vizquerra enfatizou a capacidade do porto para receber navios de grande porte e como isso mudará a dinâmica do transporte marítimo na região. Ele também destacou em sua apresentação a eficiência do porto, com instalações modernas e sistemas automatizados.

O porto de Chancay é apresentado como peça-chave na visão da China sobre a Rota da Seda, garantindo o fornecimento de alimentos para mais de um bilhão de habitantes. A apresentação concluiu com um vídeo aéreo mostrando o progresso do projeto, revelando o Terminal 1, que está bastante avançado, aguardando sua conclusão e início das operações até o final deste ano.

LANÇAMENTO DA CÂMARA BRASIL PERU



Dadas as necessidades de criar novos espaços de interação, facilitação e promoção das relações comerciais e de negócios (entre empresários de ambos os países, considerando que até o início de 2023 não existia nenhum órgão privado capacitado para essas ações e que servisse como um espaço de geração de oportunidades e representação dos interesses de seus empresários associados), é que, desde o início de 2023, um grupo de empresários peruanos e brasileiros, com o apoio institucional da Embaixada do Peru no Brasil e do Escritório Comercial do Peru em São Paulo (PROPERU BRASIL), começamos a trabalhar arduamente na implementação da Câmara de Comércio Brasil Peru (CAMBRAPER).

Após vários meses de trabalho, no início do mês de novembro de 2023, realizou-se a assembleia de constituição de nossa associação, durante a qual, entre outras coisas, nossos estatutos foram aprovados e o primeiro conselho diretor de nossa instituição foi eleito, com a participação de mais de 20 empresas peruanas e brasileiras, que atuam como associadas fundadoras.

Até a presente data, paralelamente ao processo de formalização de nossa câmara no Brasil, que está previsto para ser concluído neste mês, temos realizado diversas ações, todas voltadas para que esta a fim de que a organização cumpra com sua missão e objetivo proposto; nessa linha, temos entrado em contato com diversas instituições,

tanto públicas quanto privadas (no Peru e no Brasil), com o objetivo de expandir nossas redes de conectividade institucional.

Além disso, implementamos vários canais de comunicação via web (www.camarabrape.org) e redes sociais (<https://www.linkedin.com/company/camara-de-comercio-brasil-peru/>), nos quais regularmente informamos sobre as ações realizadas por nossos representantes.

Da mesma forma, firmamos alguns acordos de parceria com organizações peruanas e brasileiras (incluindo a OBME, Organização de Mulheres Empresárias do Brasil, Rede Internacional de Negócios, assim como a Câmara de Comércio Portugal Brasil, organizadora da Feira Internacional Multissetorial FIN em Florianópolis), entre outros, conseguindo obter, com esta última, uma representação exclusiva que nos permite oferecer importantes benefícios aos nossos associados, rede que continuaremos a fortalecer em prol da promoção comercial Brasil/Peru.

Nesse sentido, nos próximos meses, realizaremos (como já vimos fazendo) diversos eventos, tanto presenciais quanto virtuais, todos eles destinados a promover diferentes possibilidades de investimento e negócios entre empresários de ambos os países, bem como incentivaremos

NOTA ESPECIAL

espaços para compartilhar com o setor público tanto brasileiro quanto peruano propostas de melhorias para aprimorar e ampliar a conectividade de negócios e investimentos entre ambos os países.

Considerando o mencionado acima, convidamos vocês a participarem ativamente como associados da Câmara Brasil Peru, certamente servindo nossa instituição como um evidente canal de promoção, bem como abertura de espaços e novas oportunidades de interação comercial e de negócios no Brasil, tanto com o setor público quanto privado. Esperamos por vocês!

(para iniciar seu processo de registro como associado:

(<https://camarabrape.org/index.php/registro/>).





FORTALECENDO LAÇOS COMERCIAIS ENTRE O PERU E O BRASIL - Uma perspectiva da Câmara de Comércio Brasil-Peru

Quais são os principais desafios enfrentados pelo fluxo comercial entre o Peru e o Brasil?

Os principais desafios incluem barreiras não tarifárias, falta de infraestrutura, conectividade deficiente, diferenças nas regulamentações legais, bem como uma perda de confiança nas relações empresariais. Nesse sentido, é necessário trabalhar em conjunto com o setor público e privado, tanto no Peru quanto no Brasil, em cada um desses aspectos.

Como a falta de infraestrutura e as diferenças nas regulamentações afetam as relações comerciais e investimentos entre o Peru e o Brasil?

A falta de infraestrutura e as diferenças regulatórias dificultam a fluidez no intercâmbio o

comércio, tornando-o mais caro, portanto, melhorar estradas, portos, ferrovias e harmonizar procedimentos legais são aspectos cruciais em que devemos trabalhar. Embora grandes esforços estejam sendo feitos para superar esses problemas (por parte das autoridades tanto peruanas quanto brasileiras), ainda há muito a ser feito, portanto, a colaboração do setor privado é crucial

Quais foram as motivações para a criação da Câmara de Comércio Brasil-Peru?

A iniciativa busca superar os desafios mencionados, promovendo o diálogo, a confiança e a troca de informações entre empresas de ambos os países para impulsionar o fluxo comercial. As relações de confiança certamente foram prejudicadas devido a

“La Cámara pretende crear un espacio común de diálogo que facilite las relaciones empresariales (entre actores, tanto públicos como privados, de ambos países)”

diversos eventos de conhecimento público nos quais um pequeno setor de empresas brasileiras, mas também peruanas, se envolveu em atos contrários à lei; isso obviamente não pode gerar um estigma em relação a empresas de um ou outro país. Somos países irmãos com grandes potencialidades, não podemos olhar para trás para os erros de poucos, mas sim devemos avançar buscando um futuro comum de bem-estar e crescimento mútuo.

Como espera a Câmara abordar e superar os desafios que surgem ao expandir a atividade comercial entre ambos os países?

A Câmara pretende criar um espaço comum de diálogo que facilite as relações empresariais (entre atores, tanto públicos como privados, de ambos os países), proporcionando informações relevantes e fomentando a cooperação econômica, bem como a busca e colocação de oportunidades de negócios e investimentos em favor de nossos associados.

Até o momento, a Câmara tem celebrado uma série de convênios com entidades públicas e privadas que, certamente, contribuirão para gerar espaços de interação e facilitação de negócios tanto para empresas peruanas quanto brasileiras.

Qual é o papel específico que a Câmara desempenhará na melhoria das relações comerciais entre ambos os países?

A Câmara atuará como facilitadora, promovendo o investimento bilateral, identificando oportunidades, fornecendo aconselhamento e serviços de apoio aos investidores, e colaborando em projetos conjuntos. Nesse sentido, há um cronograma de eventos ao longo do ano atual, incluindo sessões virtuais (como a última

realizada em 24 de janeiro, com a presença de mais de 200 empresários peruanos e brasileiros, na qual foi discutido um aspecto-chave para o impulso das relações comerciais entre os dois países, como é a execução e colocação em funcionamento do Porto de Chancay).

A Câmara, além disso, promoverá relações entre empresas por meio de campanhas de promoção, participação em feiras comerciais e missões empresariais, rodadas de negócios facilitando o contato direto entre empresários. Além disso, a partir de março deste ano vamos lançar nossa Revista CAMBRAPER (publicação trimestral), tanto em versão em português quanto em espanhol, que espera ser distribuída, inicialmente, para mais de 20.000 empresas, bem como entidades públicas e privadas de ambos os países.

A promoção comercial é, portanto, essencial para superar a falta de conhecimento mútuo, estabelecendo contatos comerciais, compartilhando melhores práticas e promovendo oportunidades de mercado através de cada um desses aspectos detalhados anteriormente.

Como planejam superar a perda de confiança nas relações empresariais?

A criação de um ambiente de confiança através da Câmara, juntamente com o acesso a informações relevantes, bem como a participação de líderes empresariais tanto do Peru quanto do Brasil, serão elementos importantes para buscar a restauração da confiança nessas relações. Somos novos atores neste mercado e queremos ser uma ponte transparente que ajude na realização de negócios entre empresários peruanos e brasileiros.

“Se espera que la Cámara impulse el crecimiento económico y social al facilitar el intercambio de bienes y servicios, explorar nuevas oportunidades de mercado y colaborar en proyectos conjuntos”

Entrevista com Rafael Torres, Presidente da Câmara de Comércio Brasil Peru

Como você antecipa que a Câmara de Comércio Brasil-Peru impactará o fluxo comercial e de investimentos entre ambos os países?

Espera-se que a Câmara impulse o crescimento econômico e social ao facilitar o intercâmbio de bens e serviços, explorar novas oportunidades de mercado e colaborar em projetos conjuntos. Isso certamente contribuirá para a geração de empregos e para espaços de cooperação para o crescimento da atividade empresarial em ambos os países.

Como será medido o sucesso da Câmara em termos de crescimento econômico e fortalecimento das relações bilaterais?

O sucesso será medido pelo aumento do fluxo de investimentos diretos, pelo desenvolvimento de projetos conjuntos e pela melhoria geral nas relações comerciais e empresariais.

Como as empresas e instituições do Peru podem participar deste empreendimento privado e quais benefícios se espera obter através de sua associação?

Elas podem participar se registrando virtualmente em <https://bit.ly/VIRTUAL-CAMBRAPER>, podendo também conhecer os diversos serviços e produtos que estamos desenvolvendo em favor de nossos associados através de nossos canais de comunicação tanto na internet www.camarabrape.org quanto no LinkedIn.

"A Câmara tem celebrado uma série de convênios com entidades públicas e privadas que, certamente, contribuirão para gerar espaços de interação e facilitação de negócios tanto para empresas peruanas quanto brasileiras."





CÂMARA DE COMÉRCIO
BRASIL - PERU

Por que se associar à Câmara de Comércio Brasil Peru?

A Câmara é um espaço de alta conectividade empresarial e de negócios que tem como objetivo ajudar nossos associados no posicionamento nos mercados onde operamos (Brasil e Peru). Alguns benefícios:



Possibilidade de realizar referenciamentos aos associados sobre potenciais clientes / aliados / fornecedores canalizados pela câmara, levando em consideração a experiência e/ou tipo de solicitação feita à nossa organização



Branding (através da aparição da marca do associado em eventos virtuais que realizamos e o envio do diretório de associados a todos os participantes registrados nesses eventos)



Branding do associado no site da câmara e nas redes sociais



Possibilidade do associado participar em eventos híbridos e virtuais, apresentando sua empresa, produtos ou serviços (1 vez por ano, sujeito a disponibilidade)



Aplicação de preços especiais em benefício de nossos associados para eventos pagos



Possibilidade de escrever na revista da câmara CAMBRAPER, revista que terá 4 edições por ano e será distribuída digitalmente para mais de 20.000 contatos empresariais no Peru e no Brasil a partir de março de 2024. (sujeito a disponibilidade e tema)



Possibilidade de colocar publicidade na revista (1 vez ao ano)



Incorporação e participação nas redes sociais da câmara e no chat de contatos dos membros



Colaboração na busca de contatos no Peru ou no Brasil, entre outros benefícios e serviços.



IMPULSIONANDO A INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Lançamento Bem-Sucedido da Câmara Brasil Peru

Na quarta-feira, 4 de outubro de 2023, foi realizado com grande entusiasmo e sucesso o evento de pré-lançamento da Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) nas instalações do Consulado Geral do Peru em São Paulo. Este acontecimento marcou um marco significativo na consolidação das relações empresariais entre ambos os países, com a presença destacada de distinguidas personalidades e representantes do meio empresarial.

Entre as figuras que honraram o evento com sua presença, destacamos a participação de Sua Excelência o Sr. Embaixador Romulo Acurio, a Sra. Silvia Seperack, Diretora de PromPerú/Brasil, e o Sr. Jesús Salazar Nishi, Presidente da Sociedade Nacional de Indústrias (SNI). Além disso, contamos com a presença de relevantes representantes do setor empresarial brasileiro, como Daniel Matsuoka, Conselheiro do CIESP Distrital Sul, e Rita Campagnoli, Presidente da CEMB Convergência Empresarial de Mulheres Brasileiras no Mercosul.

Este evento não apenas foi uma oportunidade para agradecer àqueles que apoiaram a criação da Câmara, mas também para reconhecer o apoio inestimável de empresários peruanos e brasileiros que desempenharam um papel crucial no processo fundacional.

Em particular, destacou-se a contribuição da Sra. Lilian Schiavo, Presidente da Associação de Mulheres Empresárias do Brasil e Diretora Comercial da RIN - Rede Internacional de Negócios (Sede São Paulo).

A concretização da CAMBRAPER em novembro do ano passado em São Paulo representa um passo firme para o fortalecimento das relações comerciais entre o Peru e o Brasil. Esta organização privada sem fins lucrativos tem como objetivo ser um catalisador para as empresas interessadas em explorar o vasto potencial de comércio e investimento entre ambos os países. Com o apoio ativo da Embaixada do Peru no Brasil, do Consulado Geral peruano em São Paulo e do Escritório Comercial da Promperú na cidade, a Câmara tem como objetivo fornecer serviços abrangentes de consultoria, networking e inteligência comercial.

Desde sua sessão de lançamento em 13 de novembro, a CAMBRAPER tem experimentado um crescimento significativo, com a adesão de várias dezenas de empresas de ambos os países. A presidência da Câmara está nas mãos do advogado peruano Rafael Torres Morales, apoiado por uma diretoria composta por membros de ambas as nacionalidades.

Na sua primeira fase, a Câmara realizou reuniões estratégicas com federações e feiras comerciais brasileiras, a operadora Cosco Shipping de Chancay, e o Grupo Parlamentar Brasil-Peru. Essas interações buscam facilitar a logística e os fluxos de mercadorias entre ambas as nações, promovendo assim um ambiente propício para o desenvolvimento empresarial.

Em entrevista à RPP Noticias, Rafael Torres Morales destacou a importância da Câmara na eliminação de barreiras tarifárias e na harmonização de regulamentações entre o Peru e o Brasil. Torres expressou seu compromisso em facilitar o acesso dos empresários peruanos ao mercado brasileiro, contribuindo para o crescimento econômico de ambas as nações.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru emerge como um ator-chave no cenário econômico bilateral, promovendo a colaboração, a troca e a prosperidade mútua. Este projeto visionário promete abrir novas oportunidades e fortalecer ainda mais os laços entre o Peru e o Brasil no âmbito empresarial, consolidando uma aliança estratégica que augura benefícios duradouros para ambas as nações.



Reserve su transporte internacional con nuestro **servicio logístico integral**

Logística

- Asesoría en preparación de documentos, trámites aduaneros y gestión de su cadena de suministro.
- Manejo de su carga en puerto/aeropuerto, almacenaje.

Transporte Aéreo

- Gestión y trámite de cargas vía aérea.
- Servicios back to back, consolidados, charters.

Transporte Terrestre

- Plataformas, furgones, modulares, cama bajas, cama cuñas, extensibles y autopropulsados.

Transporte Marítimo

- Transporte de contenedores (FCL), carga consolidada (LCL) y

Llegamos a los principales puertos del mundo con tiempos de transporte eficientes y una gestión integral que asegura entregas impecables de máximo rendimiento.

El futuro del comercio internacional es alcanzar la neutralidad en emisiones de carbono. Estamos anticipándonos al mercado, ofreciendo servicios logísticos climáticamente inteligentes.

Delfi Chatbot ofrece soluciones que ahorran tiempo y costos, garantizan disponibilidad constante y personalización. Integra WhatsApp y mejora la productividad. Contactenos al **919 295 166**





ROADSHOW VISIT BRASIL 2024

No dia 26 de fevereiro, foi realizado nas instalações da Embaixada do Brasil em Lima, Peru, o Roadshow Visit Brasil 2024.

O evento, promovido pela Embratur e Sebrae, com o apoio do Comitê Descubra Brasil, reuniu representantes dos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, que informaram e capacitaram os operadores e agências de turismo peruanos sobre os destinos turísticos no Brasil.



Donde quiera
que estés
**tu vida mueve
la nuestra**



eurofarma.com



Completamos 50 años e, ao longo deste tempo, chegamos a novos países e evoluímos com coragem para pesquisar e desenvolver novos medicamentos. Afinal, o que nos move é a vida e existimos para tornar a saúde acessível e contribuir para que todas as pessoas vivam mais e melhor.

 **eurofarma**
tu vida mueve la nuestra



FEIRA INTERNACIONAL FIN BRASIL

Nos dias 3 e 4 de abril, a Câmara de Comércio Brasil Peru estará participando, juntamente com diversas empresas peruanas, na terceira edição da Feira Internacional multissetorial FIN BRASIL, organizada pela Câmara Binacional Brasil Portugal, na cidade de Florianópolis.

Graças a um acordo de colaboração entre a CAMBRAPER e a FIN BRASIL, o Peru estará devidamente representado pela primeira vez com um estande institucional e uma missão empresarial, visando promover negócios e investimentos entre ambos os países.

A FIN BRASIL espera contar com mais de 10.000 participantes de mais de 40 nacionalidades.

Graças a esse acordo, a CAMBRAPER conseguiu obter uma série de benefícios para as empresas associadas (cobertura de hotéis, passes VIP para a feira, bem como serviço de mobilidade em Florianópolis, entre outros).

Jatyr Ranzolin, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Portugal/SC, destaca: "A cada ano, temos a oportunidade de aprender, sempre considerando o trabalho conjunto de todos os convidados, empresas e entidades presentes, afinal, ninguém chega a lugar algum sozinho".

Dado que o objetivo da FIN Brasil é integrar e gerar negócios, unindo governo, associações e empresários, o evento proporcionará networking, esclarecer dúvidas e concretizar parcerias. Trata-se da única feira multissetorial internacional do Brasil, com 10 verticais de negócios e uma pista por área; cada uma delas com sua própria rodada.

O evento é organizado pela Câmara de Comércio Brasil-Portugal/SC, pela Federação de Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, e este ano a feira contará com a participação da Prefeitura de Florianópolis e do SEBRAE/SC.

5 Passos para o processo de constituição de uma sociedade no Peru



As Sociedades contempladas na Lei Geral de Sociedades seguem um mesmo procedimento para efeitos de sua constituição e formalização, que se sintetizam nos seguintes passos (prazo estimado de 10 dias):

PASO 1:

Adotar a decisão sobre a forma empresarial mais adequada (Assessorar-se por um advogado)

PASO 2:

Tramitar a busca e a reserva de nome perante os registros públicos (Para descartar que exista uma empresa com o mesmo nome)

PASO 3:

Elaboração de minuta (Que contém o pacto social e o estatuto e deverá ser autorizada por um advogado)

PASO 4:

Assinatura da minuta e ingresso em cartório notarial

PASO 5:

Escritura Pública, apresentação e inscrição nos registros públicos

PASO 6

Início do trâmite do RUC perante a SUNAT (CNPJ)



DADOS IMPORTANTES SOBRE A BALANÇA COMERCIAL BRASIL PERU



Luis Silva Olivera
Responsável pelo Departamento de
Serviços de Comércio Exterior
CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL PERU

Hoje em dia, não há dúvida sobre a necessidade do aumento de divisas em cada um de nossos países, por esse motivo é comum ver nas estratégias de nossos governos planos para o aumento das exportações, por isso consideramos recomendável abordar este tema.

A relação comercial entre o Peru e o Brasil é importante para ambos os países, assim como o aumento do intercâmbio comercial. Atualmente, o Brasil exporta o dobro para o Peru do que o Peru exporta para o Brasil, somando entre ambos um total de mais de USD 5 bilhões em comércio bilateral. Claro, devemos ter em mente que as exportações brasileiras são mais de 3400 partidas, enquanto as peruanas são aproximadamente um pouco mais de 550, ou seja, além do Brasil exportar mais quantidade por item, também exporta uma maior variedade destes para o Peru. Seria relevante destacar que apenas com as 24 partidas mais exportadas do Brasil para o Peru, já supera em valor FOB as exportações peruanas para o Brasil realizadas durante o ano de 2023; isso se deve ao fato de que o Brasil está entre o terceiro ou quarto destino das exportações peruanas, enquanto o Peru está entre o destino dezessete ou dezoito para o Brasil, e o PIB brasileiro é muito maior que o peruano, assim como sua capacidade e diversidade produtiva.

Agora, entre as mencionadas 24 partidas brasileiras, podemos encontrar uma ampla variedade de produtos, não apenas matérias-primas (como a maioria das pessoas poderia pensar); os produtos são tão diversos quanto derivados de petróleo, partes e peças da indústria automobilística, produtos derivados de papel, óleo de soja e soja, entre outros. Isso

lo que lhe gera maiores lucros. Fazendo uma comparação com as exportações peruanas, pelo menos um bilhão de dólares, dos mais de um bilhão e setecentos milhões de dólares em exportações peruanas para o Brasil, consistem em produtos como derivados de cobre, nafta, fosfatos e outros de baixo valor agregado. É importante mencionar que, no caso dos têxteis e das azeitonas peruanas, foram exportados mais de 70 e 24 milhões de dólares, respectivamente, em 2023, sendo os estados de Santa Catarina e São Paulo os maiores importadores desses produtos, além dos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro.

Apenas os números indicam que temos mais de \$3400 milhões em exportações do Brasil para o Peru, sendo aproximadamente mais de \$618 milhões via terrestre e mais de 74% marítimo (outros entre aéreo e fluvial), e um pouco mais de \$1700 milhões em exportações do Peru para o Brasil, representando apenas cerca de 2% via terrestre, ou seja, apenas um pouco mais de \$37 milhões foram movimentados via terrestre do Peru para o Brasil em 2023. Nessa diferença de transporte via marítima não há muitos problemas, já que as transportadoras normalmente fazem várias paradas em diversos países e têm rotas diferentes para otimizar seus fretes, o que faz com

“A imagem do Peru permanece atrativa, impulsionada por mais voos diretos de Brasília, São Paulo, Rio e Porto Alegre, bem como pelo prestígio ainda crescente da gastronomia peruana e de seus principais chefs”

A grande diferença reside no fato de que causa um frete morto para as empresas brasileiras que têm que vir ao Peru. Este é um dos motivos pelos quais as transportadoras não usam a rota interoceânica, já que ela só passa pelo Peru e pelo Brasil; em vez disso, utilizam a rota através do Chile e Argentina, pois os caminhões que saem do Brasil podem ir diretamente para o Peru, mas as cargas que saem do Peru vão em direção ao Chile, Argentina, Uruguai ou Brasil para aproveitar o trajeto, o que torna a rota interoceânica menos utilizada.

É importante ressaltar que enquanto as cargas peruanas via terrestre incluem têxteis, azeitonas, alhos e cebolas, as cargas brasileiras são compostas por peças de automóveis, óleo, milho, entre outros. Por esses motivos, apesar de parecer contraditório, os estados brasileiros que mais utilizam a rota terrestre não são os estados vizinhos ao Peru, como Acre ou Rondônia, mas sim os estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (entre importações e exportações).

Devemos mencionar que Acre e Rondônia exportam muito mais para o Peru via Rondônia exporta muito mais para o Peru através desta rota; uma proporção de aproximadamente 15 para 1.

Com isso, não queremos dizer que os estados do Atlântico não importem via marítima, mas devido ao tempo de vida dos produtos, preferem realizar o transporte terrestre em vez do marítimo, apesar de ser muito mais caro, sem mencionar que às vezes preferem o transporte aéreo devido à natureza perecível de alguns produtos, como flores ou frutas.

O que fica claro é que há uma necessidade de equilibrar a balança comercial e aumentar o fluxo de transporte terrestre, como ocorre atualmente com o Brasil e os países da Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia e Paraguai, onde o fluxo terrestre é muito maior ou igual ao marítimo. Portanto, pode-se dizer que há um mercado significativo para o crescimento das exportações peruanas, tanto para os produtos já exportados para o Brasil, quanto para o desenvolvimento de novos produtos neste mercado. Os motivos dessa diferença comercial são diversos (este tema poderia ser objeto de outro artigo), portanto, seria interessante, no sentido de alcançar o tão desejado equilíbrio comercial, considerar as importações de produtos asiáticos para o Brasil através dos portos peruanos; isso certamente também beneficiaria os produtos brasileiros com um frete melhor e evitaria o chamado frete morto.

Fontes: dados do Comexstat, Veritrade, Logcomex.



DESEMPENHO REGIONAL COM RESULTADOS DIVERGENTES



Por: Julio Del Castillo Vargas



O desempenho econômico da América Latina em 2023 mostrou uma força ao fechar em 2,1%, superando as estimativas iniciais de 1%, embora ficasse abaixo da estimativa para a média global (3,1%), destacando-se durante o ano os resultados obtidos pelo México favorecido pelo aumento das exportações para os Estados Unidos, deslocando a China como principal fornecedor, devido a tensões geopolíticas e ao acordo comercial T-MEC, assim como o Brasil favorecido pelo dinamismo do consumo privado em um contexto de estímulos fiscais e menor incerteza política.

Para 2024, prevê-se uma desaceleração para 1,6%, explicada pela moderação em suas exportações, diante da menor demanda de seus principais parceiros, principalmente de matérias-primas e produtos semimanufaturados, bem como as elevadas taxas de juros, enquanto internamente o objetivo de reduzir a inflação está em equilíbrio com o impulso à economia. Este ano, entre os países que liderarão o crescimento estão o Peru e o Brasil, o que gera uma melhoria no ambiente econômico, sempre favorável para impulsionar as decisões de investimento por parte dos empresários. O contexto regional apresenta um resultado abaixo do estimado para a economia global (3,1% para 2024), explicado principalmente pela maior resiliência dos Estados Unidos e de várias economias emergentes. Em geral, o Fundo Monetário Internacional indica que os riscos para

o crescimento mundial estão equilibrados e a probabilidade de um pouso forçado (hard landing) é baixa.

Em 2024, explicado principalmente pela maior resiliência dos Estados Unidos e de várias economias emergentes. Em geral, o Fundo Monetário Internacional indica que os riscos para o crescimento mundial estão equilibrados e a probabilidade de um pouso forçado (hard landing) diminuiu. Entre os riscos destacam-se o aumento nos preços das matérias-primas devido a choques geopolíticos e a maior persistência da inflação subjacente.

Brasil mantém potencial de crescimento

Em 2023, a economia brasileira teve um desempenho que superou as projeções, fechando em 3%, praticamente similar ao avanço de 2022, explicado pelo comportamento da agroindústria, pela criação de empregos (1,9 milhão de empregos criados até novembro de 2023) e pela redução da taxa de inflação. O impulso das exportações facilitou a entrada de divisas, o que levou à queda do preço do dólar em comparação com o real, favorecendo o controle dos preços. A tendência decrescente das taxas de juros, especialmente nos últimos meses do ano, favoreceu o mercado de ações, permitindo que a bolsa de São Paulo alcançasse um nível histórico.

Para o presente ano, o Brasil passará pelo mesmo processo da região com uma desaceleração econômica, em um contexto em que a taxa de inflação e a taxa de referência permanecerão em baixa, variáveis sensíveis ao processo de desinflação mundial e às decisões de política fiscal interna. O ano será caracterizado pelo crescimento do crédito, que será um incentivo relevante para o comportamento do PIB, o que deverá impulsionar os investimentos.

Melhoram as expectativas para o Peru

Em 2023, a atividade econômica contraiu-se 0.6%, explicada por acontecimentos que afetaram a confiança dos agentes econômicos, como as anomalias climáticas que causaram a redução dos rendimentos de produtos frutícolas da costa e da campanha da serra, bem como a disponibilidade de anchova, limitando a produção de farinha de peixe, o surto de gripe aviária afetando a produção avícola e os conflitos sociais que começaram em dezembro de 2022 e persistiram até meados de

Conflitos sociais que começaram em dezembro de 2022 e persistiram até meados de abril de 2023. A estas circunstâncias se acrescenta o impacto que o aumento dos preços terá sobre a capacidade de compra da população, afetando as atividades dos setores de manufatura, comércio, construção e serviços.

Para 2024, prevê-se um crescimento entre 2,7% e 3,0%, em um contexto em que os choques de oferta que afetaram a economia em 2023 serão amplamente recuperados e a recuperação dos gastos privados, num ambiente em que a inflação retorna ao intervalo meta e a confiança dos agentes privados é gradualmente restaurada, o que deve resultar em um aumento

A tendência decrescente das taxas de juros, especialmente nos últimos meses do ano, favoreceu o mercado de ações, permitindo que a bolsa de São Paulo alcançasse um nível histórico.



**Autoridade
legal que
Serviços legais
integrals**

**e de alta qualidade, de forma
multidisciplinar e oportuna**

Saiba mais em:
www.tytl.com.pe/
contacto@tytl.com.pe
(511) 618 1515

Equipe legal multidisciplinar



PERU, LIDERANDO A AGENDA DA REGIÃO ÁSIA-PACÍFICO ATRAVÉS DA APEC PERU 2024



Por: Embaixador Carlos Chávez-Taffur S.
Presidente do Grupo de Trabalho APEC
Peru 2024

Em novembro de 2023, o Peru recebeu dos Estados Unidos a presidência do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) para 2024.

Isso marcou o início da gestão peruana que culminará em novembro deste ano com a Cúpula de Líderes Econômicos da APEC, ocasião em que o Peru passará a posição de economia anfitriã para a Coreia do Sul. É significativo destacar que esta é a terceira vez que nosso país lidera a APEC, assim como fez com sucesso em 2008 e 2016.

APEC PERU 2024, um desafio logístico

A liderança assumida pelo Peru implica uma gestão exaustiva e permanente por parte do Ministério das Relações Exteriores do nosso país com as entidades governamentais peruanas responsáveis pelas diferentes reuniões a serem realizadas ao longo da APEC, tanto em nível logístico quanto temático.

Para realizar um evento dessa magnitude, declarado de interesse nacional e que inclui mais de 160 reuniões como workshops, grupos de trabalho, Diálogos Público-Privados, Altos Funcionários, Ministeriais e a própria Cúpula de Líderes, é exigida uma meticolosa planeamento e execução, bem como um enorme esforço de coordenação com múltiplos atores.

As reuniões da APEC e eventos relacionados estão sendo realizados ao longo deste ano nas cidades de Lima, Arequipa, Cusco, Trujillo e Ucayali, organizadas novamente com uma visão descentralizada com o objetivo de representar as diferentes regiões durante a presidência peruana

presidência peruana e, ao mesmo tempo, poderemos mostrar o rico acervo cultural e turístico do Peru, gerando receitas em áreas como alimentação, hospedagem, transporte e turismo, além dos serviços relacionados à organização de eventos, bem como a criação de empregos temporários.

Peru, liderando a agenda temática

O Peru propôs na reunião informal de Altos Funcionários em dezembro passado em Lima, aos demais membros da economia, três prioridades temáticas a serem desenvolvidas durante sua presidência: comércio e investimento para um crescimento inclusivo e interconectado; inovação e digitalização para promover a transição para uma economia formal e global; e crescimento sustentável para um desenvolvimento resiliente, que foram aprovadas por unanimidade.

Durante a presidência, está previsto impulsionar e reforçar a agenda socioeconômica do fórum, com base nas três prioridades mencionadas, abordando a conectividade digital global, a transição da informalidade para a formalidade.

“A liderança assumida pelo Peru implica em uma gestão exaustiva e contínua por parte do Ministério das Relações Exteriores de nosso país com as entidades governamentais peruanas responsáveis pelas diferentes reuniões a serem realizadas ao longo da APEC, tanto em nível logístico quanto temático.”

Desde a presidência, está previsto impulsionar e reforçar a agenda socioeconômica do fórum, com base nas três prioridades mencionadas, abordando a conectividade digital global, a transição da informalidade para a formalidade no comércio, finanças sustentáveis, segurança alimentar, turismo na região e o empoderamento das mulheres na economia, entre outros, com a ideia de chegar à Semana de Líderes em novembro próximo com os consensos necessários para avançar em direção aos objetivos estabelecidos na "Visão de Putrajaya 2040".

É importante ressaltar o grande e esforçado trabalho que o Embaixador Carlos Vásquez, Presidente das reuniões de Altos Funcionários da APEC, e o Ministro Renato Reyes, Alto Funcionário do Peru perante o Fórum APEC, membros do Serviço Diplomático da República, têm desenvolvido liderando a destacada equipe temática peruana.

A APEC, estabelecida em novembro de 1989, é um fórum econômico composto por 21 economias da região Ásia-Pacífico, considerada a região mais dinâmica do mundo, e tem como objetivo geral promover a prosperidade na região Ásia-Pacífico.

A APEC é composta por: Austrália; Brunei Darussalam; Canadá; Chile; China; Hong Kong, China; Indonésia; Japão; Coreia do Sul; Malásia; México; Nova Zelândia; Papua-Nova Guiné; Peru; Filipinas; Rússia; Cingapura; Taiwan; Tailândia; Estados Unidos e Vietnã.

“Desde a presidência, está previsto impulsionar e reforçar a agenda socioeconômica do fórum.”



CONHEÇA NOSSOS ASSOCIADOS

GLEXCO:



Nombre completo:
Jorge Tuesta



Empresa: Global Expert Corporation - GLEXCO



Cargo (rep): Gerente Geral



Serviços ou produtos oferecidos no mercado:
Gestão de contratos de fornecimento de eletricidade:
• Planejamento de infraestrutura elétrica.
• Eletromobilidade



Organizações em que participa:



País: PERU



Correo: jtuesta@glexcorporation.com

SEMPITERNO BRASIL:



Nombre completo:
Fábio de Souza Rocha



Empresa: Sempiterno Brasil



Cargo: Country Manager



Serviços ou produtos oferecidos no mercado: Desenvolve e fornece software, serviços e produtos de tecnologia da informação de alta qualidade



Atividades adicionais: Desenvolvimento de produto e mercado de TI e consultoria de automação de processos tecnológicos



Organizações em que participa: ABES (Associação Brasileira de Empresas de Software)



País: Brasil



Correo: frocha@sempiterno-group.com

CRONOGRAMA DE PRÓXIMOS EVENTOS

Data	Hora (Brasil)	Evento	Modalidade	Temática	Participante
24/01/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	Puerto de Chancay: Geração de oportunidades	Aberto - Visibilidade Associados
29/02/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	Investimentos no Peru / Como exportar para o Brasil	Aberto - Visibilidade Associados
19/03/2023	9:00-10:30 am	Café da manhã de trabalho	Híbrido	Apresentação dos membros	Apenas Membros / Convidados Especiais
3/04/2024	8:00 am-6:00pm	Feira FIN Brasil	Presencial	Feira Internacional Multissetorial e Networking	Aberto - Custo Diferenciado
4/04/2024	8:00 am-6:00 pm	Feira FIN Brasil	Presencial	Feira Internacional Multissetorial e Networking	Aberto - Visibilidade Associados
25/04/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual		Aberto - Visibilidade Associados
9/05/2024	9:00-10:30 am	Café da manhã de trabalho	Híbrido	Novos membros	Apenas Membros / Convidados Especiais
29/05/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
11/06/2024	5:00 a 6:30 pm	Rodada de negócios	Virtual	Setor Logística	Câmaras e sindicatos aliados por setor.
27/06/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
2/07/2024	8:00-10:00 am	Café da manhã de trabalho	Híbrido	Novos membros	Apenas Membros / Convidados Especiais
31/07/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
13/08/2024	6:30pm - 9:30	Coquetel / Networking	Presencial	Pendente de definição da sequência	Aberto - Custo Diferenciado
27/08/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
3/09/2024	8:00-10:00 am	Café da manhã de trabalho	Híbrido	Novos membros	Apenas Membros / Convidados Especiais
25/09/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
29/10/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
6/11/2024	8:00-10:00 am	Café da manhã de trabalho	Híbrido	Novos membros	Apenas Membros / Convidados Especiais
12/11/2024	5:00 a 6:30 p	Rodada de negócios	Virtual	Setor Alimentos	Câmaras e sindicatos aliados por setor.
18/11/2024	6:30pm - 9:30	Coquetel / Networking	Presencial	Pendente de definição da sequência	Aberto - Custo Diferenciado
26/11/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados
26/12/2024	9:30-10:30 am	Apresentações	Virtual	A definir	Aberto - Visibilidade Associados



Presença em
+ de 20 países
+ de 100 corretores e agentes

Edifício Lima Central Tower,
 Av. El Derby N° 254, Escritório 1404 -
 Surco - Lima - Peru
 Telefone: (51-1) 618 1515
 contacto@red-in.com

Conheça mais em:
<https://red-in.com/>